

VER-SUS: veja esse algo, ouça essa alguma coisa, pense sobre isso

Ana Carolina Pessanha Teixeira de Mendonça¹
Cássio Andrade Machado²
Thaiani Farias Vinadé³

(¹)Terapeuta Ocupacional pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Atuando como TO na Atenção Primária à Saúde do Grupo Hospitalar Conceição. Coordenadora do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família do GHC. ORCID: <https://orcid.org/0009-0009-7399-5348>. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9054314692051115>. E-mail: ana.mendonca@ghc.com.br

(²) Bacharel e Licenciado em Psicologia (PUCRS/UFRGS), doutorando do Programa de Pós Graduação em Educação da UFRGS. Técnico em Educação do GHC. Apoiador Pedagógico da Residência Multiprofissional em Saúde do GHC. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7658-0211>. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1408118763899085> E-mail: cassioandrademachado@gmail.com

(³) Psicóloga pela PUCRS. Coordenadora da Residência Multiprofissional em Saúde - COREMU do Grupo Hospitalar Conceição. Presidente da Comissão Estadual de Residência Multiprofissional - CODEMU RS. Professora da Escola GHC. ORCID: <https://orcid.org/0009-0009-2643-0926>. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6620676960467070>. E-mail: fthaiani@ghc.com.br

Em meio às *fake news*, inteligência artificial, cultura do cancelamento, polarizações, falta de diálogo e linhas de pensamento rápidas e rasas de uma internet autofágica, o VER-SUS¹ se coloca como um espaço vivo para abrigar potências, frustrações, incoerências e contradições do trabalho no SUS. Não é importante apenas distinguir mentiras e verdades, mas também identificar as pluralidades da verdade e compreender as intenções por trás das desinformações. “Nada é tão simples como parece” foi uma das expressões utilizadas durante as visitas aos serviços de saúde do SUS. A proposta era abrir caminhos para as observações e impressões que, por serem recortes incompletos, se mostravam insuficientes para abarcar todas as nuances e contextos da “verdade”. Apesar disso, estas impressões e afetações são fundamentais

¹ *Vivências e Estágios na Realidade do Sistema Único de Saúde - VER-SUS: projeto que procura fortalecer a formação para o trabalho no SUS por meio de atividades de imersão em diferentes territórios. Um espaço-tempo em que alunos de graduação das áreas da saúde realizam visitas técnicas em serviços de saúde contando com a intermediação de alunos de pós-graduação nas áreas da saúde e/ou egressos do projeto. Procurando costurar essas visitas, espaços de formação e discussão são organizados contando com a colaboração de trabalhadores de setores como saúde, assistência social, educação, assim como com a participação de atores de movimentos sociais. A vivência tem duração de 7 dias e as atividades ocorrem ao longo dos três turnos. A relevância de ações como essa para a qualificação e desenvolvimento dos futuros profissionais e trabalhadores do Sistema Único de Saúde (SUS) encontra-se na proposta de aproximar estudantes, serviços, profissionais e usuários, possibilitando que cada um, por sua vez, participem de forma autoral da construção do Sistema Único de Saúde.*

para abrir espaço para o entendimento dessas realidades tão complexas que, até então, eram muito mais teóricas e utópicas do que vivas e em ato.

Quando pensamos em educação, não se faz possível descolar-se do contato com a diferença, também posta pelo reconhecimento do outro. Assim, pensar na educação de profissionais de saúde não toma corpo se não no coletivo. Porém aqui não se caminha em direção à negação dos benefícios dos avanços técnico científicos, do acesso rápido à informação ou das vantagens das experiências assíncronas, mas destaca-se que o contato se faz com tato.

Em meio ao tráfego da cidade, dentro dos ônibus carregando futuros profissionais de saúde, a troca de olhares e sensações se demonstra em forma de excitantes ou cansados comentários, irritados ou satisfeitos. Mais do que apenas observar, é na troca que qualificamos o que foi observado. “Veja esse algo, ouça essa alguma coisa, pense sobre isso, olhe por essa perspectiva. Você percebeu aquilo? Você também se sentiu dessa forma?”. Não refletimos os serviços apenas através de suas paredes ou mobiliário. Nos importa quem chega, como chega, chega por que motivo, é atendido por quem, como está quem atende, o que ele tem de recurso para atender, se seu vínculo de trabalho é precário, se suas condições de trabalho permitem um bom atendimento, e se todos, quem atende e quem é atendido, tem condições de vida para ter saúde em sua definição ampla: bem-estar físico, mental e social, individual e comunitário.

Cabe olhar, ao se deparar com tudo isso, o que acontece quando deixamos de lado o SUS, negamos a ciência, espalhamos de forma irresponsável a desinformação que ameaça vidas. Dói, não queremos olhar, no entanto, somos impelidos a desfechar os olhos. É preciso lembrar para não esquecer, lembrar para ter parâmetro de comparação. Ou a gente preserva um sistema de saúde que pretende olhar e cuidar de todos e todas, ou todos nós perdemos. Uma perda nacional incalculável, que afetaria uns devastadoramente mais do que outros. A sensação de responsabilidade então, tão secundária em uma sociedade cada vez mais individualista, chama a atenção para aquilo que devemos defender.

Poder compartilhar o cansaço da luta e o peso de manter a esperança como ferramenta de resistência e organização coletiva, tem como efeito a amenização deste cansaço e o fortalecimento do esperar, principalmente ao ver o resultado final da vivência - as produções dos grupos de viventes e facilitadores que encerraram o evento.

É possível ainda dizer que os momentos finais do evento não são de fato uma representação de um resultado, visto que este não pode ser mensurado em um ponto fixo no tempo e espaço. Cada pessoa que viveu o VER-SUS no Grupo Hospitalar Conceição (GHC) saiu com uma nova cartela de experiências, prontas para serem transformadas em conhecimento, crítica e construção. As consequências disso podem ser um SUS mais forte, mais pertencente ao povo, com mais controle social, qualificação de seus profissionais, defesa do direito universal à saúde e a cobrança por um Estado que cumpra seu dever. Esta era a intenção, afinal, de todos esses meses de trabalho que culminaram nesses 7 dias de aprendizado e vivências no e para o SUS: reforçar a militância por uma outra saúde possível, num outro mundo possível.

Como já dito por Elis Regina “A esperança dança na corda bamba de sombrinha” e aqui estamos nós, prontos para segurá-la e se cair, construir uma corda um pouco menos bamba para seu caminhar. Contamos uns com os outros, convidamos novas pessoas para esse desafio, nos fortalecemos nesse percurso, ampliamos percepções, aprimoramos conceitos e ficamos cada vez mais preparados para assumir a responsabilidade de ser cidadão Brasileiro e trabalhador do maior sistema de saúde pública do planeta. Que bom que a gente tem a gente.

Editor responsável: Daniel Demétrio Faustino da Silva

Recebido em 29 de julho de 2025.

Aceito em 16 de setembro de 2025.

Publicado em 30 de setembro de 2025.

Como referenciar este artigo (ABNT):

MENDONÇA, Ana C. P. T. de; MACHADO, Cassio, A.; VINADÉ, Thaiani F. SUS: veja esse algo, ouça essa alguma coisa, pense sobre isso. *Cadernos de Ensino e Pesquisa em Saúde*, Porto Alegre, v. 5, e491, 2025.